

LIGIA MARIA DA SILVA

**AS BRINCADEIRAS DE RUA NA APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Goiânia, 2021

LIGIA MARIA DA SILVA

**AS BRINCADEIRAS DE RUA NA APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, na Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Profa. Dra. Salete Flôres Castanheira

Goiânia, 2021

LIGIA MARIA DA SILVA

**AS BRINCADEIRAS DE RUA NA APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, no Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

BANCA EXAMINADORA

AVALIAÇÃO

Orientadora: Prof.^a Dra. Salete Flôres Castanheira
Conteúdo: (até 7,0)
Apresentação oral: (até 3,0)

NOTA

Examinador Prof .Ms Frederico Dourado R. Morais

NOTA

Conteúdo: (até 7,0)
Apresentação oral: (até 3,0)

MÉDIA

Goiânia, 16 de junho de 2021.

Dedico este trabalho a minha mãe, Neusany, pelo carinho, apoio, dedicação, amor e, meu alicerce, minha fortaleza.

As minhas irmãs, Divina Eterna e Nivea, pelas palavras de motivação.

Ao meu namorado, Thiago Augusto, pelo apoio, carinho e companheirismo.

Aos meus sobrinhos, Dacy Raynne, Ana Júlia, João Guilherme e Helena, alegria da minha vida.

Aos professores que influenciaram na minha formação, em especial a minha orientadora Dr^a. Salete Flôres Castanheira, meu respeito e admiração.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida e saúde. Graças a Ele, tive a chance de ingressar na Graduação, percorrer e concluir todo este processo dentro da PUC-GO.

Agradeço a minha mãe Neusany, por todo o suporte durante a minha vida, amor, educação ensinando-me as preciosidades da vida, como o respeito e a perseverança.

Em especial, quero agradecer ao meu namorado, Thiago Augusto, pela compreensão.

Às minhas duas irmãs, Divina Eterna e Nivea, que estiveram bem próximas em todos os momentos.

Às minhas amigas, Milene Duarte, Natalia Oliveira Canuto, Dayany Andrady, Emilly Eloisy, minhas incentivadoras e companheiras.

Aos professores da Escola de Formação de Professores e Humanidades, meu profundo sentimento de gratidão.

A minha orientadora, Prof.^a. Dr.^a. Salete Flôres Castanheira, pela paciência, carinho, respeito e amizade. Obrigada pela motivação durante todo o processo.

Ao Prof. Frederico, pela dedicação e por ser o examinador do trabalho final.

Muito obrigada! É o mínimo que posso dizer a todos que, mesmo indiretamente, contribuíram para a conclusão do curso de Pedagogia e cumprir mais uma etapa da minha vida.

A todos, muito obrigada!

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1 – CONTEXTUALIZANDO O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
CAPÍTULO 2 – O BRINQUEDO E AS BRINCADEIRAS NA APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
CAPÍTULO 3 – AS BRINCADEIRAS DE RUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	24
3.1 AMARELINHA.....	24
3.1.1 Como brincar de amarelinha.....	25
3.1.2 Contribuições da amarelinha para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.....	26
3.2 ESCONDE-ESCONDE.....	27
3.2.1 Como brincar de Esconde-esconde.....	27
3.2.2 Contribuições da brincadeira Esconde-esconde para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.....	28
3.3 PULAR CORDA.....	29
3.3.1 Como brincar de Pular corda.....	29
3.3.2 Contribuições da brincadeira pular corda para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.....	30
3.4 VARIAÇÕES COM A CORDA – PASSAR POR DEBAIXO DA CORDA.....	31
3.4.1 Contribuições da brincadeira passar por debaixo da corda para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.....	32
3.5 PASSAR ANEL.....	32
3.5.1 Como brincar de Passar anel.....	32
3.5.2 Contribuições da brincadeira passar anel para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.....	33
3.6 OUTRAS BRINCADEIRAS E INTERAÇÃO DA FAMÍLIA.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso em modalidade monografia intitulado “As brincadeiras de rua na aprendizagem e desenvolvimento da criança na educação infantil” resgata a legislação educacional acerca da educação infantil, bem como investiga a importância das brincadeiras para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças nesta etapa da Educação Básica. Destaca autores e pesquisadores que contribuíram para a compreensão do tema. Apresenta algumas brincadeiras de rua a fim de contribuir com a prática das professoras na construção de uma proposta pedagógica que resgate as brincadeiras de rua na Educação infantil.

Palavras-chave: Educação infantil; Aprendizagem e desenvolvimento; Brincadeiras de rua.

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia da PUC-GO, teve início com a construção do projeto monográfico. A matriz curricular prevê dois semestres consecutivos para monografia, sendo Monografias I e II, preferencialmente, com o mesmo orientador, como ocorreu nesta investigação.

A matriz curricular também distribuí os estágios em dois períodos: 5º e 6º períodos, sendo os Estágios I e II, na Educação Infantil; 7º e 8º períodos, Estágios III e IV, nos anos iniciais do ensino fundamental e suas respectivas modalidades.

É importante ressaltar que o tema “*As brincadeiras de rua na aprendizagem e desenvolvimento da criança na educação infantil*”, foi definido a partir do 5º período do curso de Pedagogia, ao realizar a disciplina Estágio Supervisionado I. O trabalho monográfico que se realizou posteriormente, nos 7º e 8º períodos, permitiu incursões mais verticalizadas sobre o tema possibilitando a sistematização dos estudos na presente monografia.

No referido estágio, foram realizados estudos teóricos e observações no campo de atuação, fazendo relação entre teoria e prática e subsidiando um projeto de estudo, investigação e mediação pedagógica que deram origem a este trabalho. Portanto, o Estágio I foi decisivo na definição do tema. Realizado numa instituição de Educação Infantil, tive a oportunidade de observar que esta etapa de escolarização é fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, etapa de construção, descoberta, curiosidade, interação, onde a criança estabelece vínculos com seus pares, sendo capaz de internalizar significados socialmente partilhados.

Foi também no Estágio I que tive a oportunidade de aprofundar conceitos e conteúdos sobre o tema e estabelecer relações entre a teoria e prática. Ao acompanhar o agrupamento “DE1¹,” de crianças de 3 e 4 anos de idade, fui relacionando esses estudos à experiência. O que pude observar com muita frequência é que a instituição de educação infantil “desperdiçava” o tempo das crianças com atividades muitas vezes sem objetivo, “livres”, outras repetidas, como vídeos já reproduzidos diversas vezes para as crianças, o que causava um inquietação. Essa observação vinha ao encontro das leituras e estudos que foram realizados nas várias

¹ Refere-se a organização da turmas - agrupamentos na referida Instituição da Educação Infantil.

disciplinas da matriz curricular do curso de Pedagogia da PUC-GO, que tratavam do tema, como: Psicologia, Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil e o próprio estágio, como já mencionado. Nelas, estudam-se o tempo e espaço na educação infantil, confirmando a gestão do trabalho pedagógico na educação infantil como um desafio a vencer.

Vale mencionar que, mesmo que as brincadeiras constassem no planejamento diário das professoras, estas simplesmente acabavam por proporcionar um momento ao ar livre às crianças, durante a rotina diária. Brincadeiras são confundidas com “ficar livre”. Observei que a utilização de técnicas pedagógicas específicas para resgatar momentos de brincadeiras, procurando motivar as crianças, são raras ou nulas. É preciso considerar que além de importante, o brincar deve ser bastante prazeroso, contribuindo, segundo estudos teóricos e pesquisas, para o objetivo maior da educação infantil: aprender e desenvolver, onde o ato de brincar e interagir desempenham função principal.

É interessante acrescentar que, na sociedade moderna, é comum ouvirmos queixas de pais, mães e também dos educadores, falando que as crianças não sabem mais brincar como antigamente. Especialmente os professores - isso mesmo, os professores - dizem que na hora do recreio, as crianças só correm e brigam, não brincam.

Antigamente tínhamos os irmãos mais velhos, os primos, os tios, e até os avós que nos ensinavam as brincadeiras do seu tempo de criança. As crianças brincavam em casa, no quintal, na rua. No atual contexto, na correria do cotidiano, quem reserva um tempo para brincar com as crianças? Sem nostalgia, o brincar já não está sendo mais ensinado, as brincadeiras mais simples, como as brincadeiras de ruas: pular corda, amarelinha, bolinas de gude, elástico, queimadas, esconde/esconde, pique pega, passar anel, estátua, vivo morto, salve a bandeira, mímica, estão sendo esquecidas. O ganhar e perder, o compartilhar, formar equipe, a alegria, o correr, o cair e levantar, sorrir e seguir conseqüentemente caíram também no esquecimento.

Mediante o exposto, as observações e os estudos das disciplinas do Estágio Supervisionado I, em sequência Estágio II, somaram as pesquisas sobre o tema que revelaram essa lacuna na educação infantil, as brincadeiras, formulando-se o seguinte problema de pesquisa: qual a importância de resgatar as brincadeiras de rua na Educação Infantil, para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança?

Vygotsky (1991), Weiss (1997), Kishimoto (2002) são alguns dos grandes referenciais teóricos no campo educacional, que contribuíram para o estudo das brincadeiras e sua importância na aprendizagem e no desenvolvimento da criança. As obras desses autores, em conjunto com outras pesquisas que abordaram a problemática, a legislação educacional destinada à educação infantil possibilitaram reflexões mais verticalizadas acerca das especificidades do desenvolvimento infantil e contribuíram para uma visão crítica.

Assim a investigação recai sobre a importância de levar as crianças pequenas a brincar com brinquedos, brincadeiras livres, dirigidas, jogos com orientação e auxílio das educadoras.

Crianças devem ser capazes de explorar o ambiente, relacionar com outras pessoas, manifestar curiosidade e interesse. Cabe à professora planejar as atividades a serem desenvolvidas, fazendo com que estejam inseridas e integradas na realidade da criança. As brincadeiras de ruas são fáceis de serem trabalhadas e fáceis de envolverem as crianças.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo compreender a importância do brincar na Educação Infantil para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

O estudo se desenvolveu por meio de pesquisas bibliográficas e documentais, pesquisa de referências, com fonte variadas de investigação: livros, artigos científicos, dissertações, teses e estudo sobre a legislação educacional, utilizando essas últimas de bases eletrônicas, especialmente no que tange a educação infantil, no conjunto a pesquisa de referências, contemplou o aporte teórico para compreender o tema. Além disso, foi seguido um cronograma bem elaborado a fim de não haver desvio desse objetivo. Entre os meses de agosto a dezembro de 2020, foram organizados encontros, definindo o tema, elaborando resumos a fim de construir o referencial teórico, sendo esses estudos sistematizados na construção do projeto monográfico I. Já na monografia II, de fevereiro a junho de 2021, o projeto foi revisado, intensificando-se as leituras e iniciando a construção deste trabalho que foi estruturado em três capítulos, a saber:

Capítulo 1 – Contextualizando o brincar na Educação Infantil. Resgata-se a legislação educacional acerca da educação infantil, bem como reafirma a intencionalidade da pesquisa, isto é, importância das brincadeiras para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças na pré-escola. Dirige-se a investigação para os aportes da teoria de aprendizagem do grande psicólogo russo, Lev Vygotsky.

Capítulo 2 – O brinquedo e as brincadeiras na aprendizagem e no desenvolvimento da criança na educação infantil. Aprofunda os estudos teóricos sobre a importância do brincar e das brincadeiras para a aprendizagem e desenvolvimento da criança. São apresentados os aportes teóricos para realizar a discussão da temática. Destaca-se alguns dos principais autores e pesquisadores que contribuem para a compreensão da importância do brinquedo e das brincadeiras para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, como os já citados, Vygotsky (1991), Weiss (1997), Kishimoto (2002).

Capítulo 3 – As brincadeiras de rua na Educação Infantil. Apresenta algumas brincadeiras a fim de contribuir com a prática pedagógica das professoras na construção de uma proposta pedagógica que resgate as brincadeiras de rua na Educação infantil.

Finalmente as Considerações finais. A autora conclui o trabalho monográfico reafirmando sua respostas ao problema de pesquisas, desejando que o mesmo contribua não só para a sua formação, mas também para outros leitores e professores interessados pelo tema, especialmente as professoras da educação infantil, para que possam pensar e repensar a sua prática pedagógica a partir das brincadeiras de rua e suas contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

CAPÍTULO 1 – CONTEXTUALIZANDO O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nas últimas décadas, as crianças têm recebido atenção especial da sociedade e adquirido legalmente direitos que visam reforçar sua identidade e o respeito por suas peculiaridades. Em termos de legislação destaca-se a o art. 208 da Constituição, que define o dever do Estado com a educação:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

[...]

V - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (BRASIL, 1988)²

A construção da identidade das creches e pré-escolas, a partir do século XIX, em nosso país insere-se no contexto da história das políticas de atendimento à infância, marcado por diferenciações em relação à classe social das crianças. As crianças mais pobres eram vinculadas aos órgãos de assistência social. Já para as crianças das classes mais abastadas, outro modelo se desenvolveu no diálogo com práticas escolares.

Para além dessa especificidade, predominou ainda, por muito tempo, uma política caracterizada pela ausência de investimento público e pela não profissionalização da área.

Assim, o atendimento em creches e pré-escolas como um direito social das crianças se concretiza apenas com a Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação.

A Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), cumprindo exigência constitucional, introduziu uma série de inovações em relação à Educação Básica, dentre as quais, a integração das creches e pré-escolas, nos sistemas de ensino compondo a primeira etapa da Educação Básica.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

² No texto original, a garantia era dada a crianças de 0 a 6 anos. A Emenda Constitucional nº 53, de 2006, ampliou o Ensino Fundamental para 9 anos, incluindo as crianças com 6 anos. Dessa forma, a Educação Infantil passou a ser voltada para as crianças de 0 a 5 anos.

Outro artigo a ser destacado na referida lei é o art. 30, que determina que a educação infantil será oferecida em: “I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade”. (BRASIL, 1996)

A partir desse novo ordenamento legal, creches e pré-escolas passaram a construir nova identidade na busca de superação de posições antagônicas e fragmentadas, sejam elas assistencialistas ou pautadas em uma perspectiva preparatória às etapas posteriores de escolarização. A nova legislação adverte para que as práticas pedagógicas que atendem as crianças de até três anos em creches e de quatro e cinco anos na pré-escola garantam práticas que se articulem, mas não antecipem processos do Ensino Fundamental.

Entretanto, essas determinações legais, não tiveram efeito imediato sobre a estruturação da Educação Infantil, em especial sobre as creches. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, publicadas em 2010, o próprio Ministério afirma que:

Desde então, o campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (BRASIL, 2010, p. 7)

Embora a legislação educacional para educação infantil tenha apresentado avanços, é preciso reconhecer que o trabalho pedagógico com crianças de 0 a 3 anos ainda representa um desafio para a maioria dos profissionais. Para a faixa etária de 4 a 5 anos, podemos considerar que já havia experiência nos então jardins de infância, mas para as creches, que antes tiveram caráter assistencialista, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) vão exigir maior conhecimento por parte das instituições e professores. Essa DCNEI, como documento doutrinário, devem ser observadas na organização de propostas pedagógicas na Educação Infantil.

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja,

aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009).

Num sentido amplo, tanto a Lei nº 9.394/1996, especialmente em seu artigo 29, como a própria DCNEI, ao integrar essa etapa da Educação Básica ao sistema educacional, impuseram à Educação Infantil o compreender para melhor trabalhar, os conceitos de proposta pedagógica e currículo, diferenciando-os e articulando-os.

A proposta pedagógica, ou projeto pedagógico, é o plano orientador das ações da instituição. Define as metas que se pretende para o desenvolvimento das crianças que nela são educadas e cuidadas e as aprendizagens que serão promovidas.

Na sua execução, a instituição de Educação Infantil organiza seu currículo. As DCNEI, em seu Artigo 3º define o currículo da Educação Infantil como:

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009).

Essas práticas para serem efetivadas precisam que educadores planejem ações que promovam relações sociais entre as crianças desde bem pequenas. Elas se estabelecem gradativamente com os professores e as outras crianças e afetam a construção de suas identidades.

Articulando o currículo com a proposta pedagógica, destaca-se a visão de criança como o sujeito do processo de educação. A criança passa a ser compreendida como o centro do planejamento curricular, sujeito histórico e de direitos, que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades, nos grupos e contextos culturais nos quais é inserida.

De acordo com DCNEI (2009) essas práticas são histórica e culturalmente produzidas nas relações que as crianças estabelecem com o mundo material e social, mediadas por parceiros mais experientes. Assim, a motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros, a depender da maneira como sua capacidade para construir conhecimento é possibilitada e trabalhada nas situações em que ela participa.

Tudo isso leva a compreender que o período de vida atendido pela Educação Infantil caracteriza-se por grandes aquisições: marcha, fala, imagina e desenvolve a

capacidade de fazer de conta e de representar usando diferentes linguagens. Embora essas aquisições dependam da dimensão orgânica da criança, suas capacidades para discriminar cores, memorizar poemas, representar uma paisagem através de um desenho, não são constituições universais, biologicamente determinadas e esperando o momento de amadurecer.

Na observância dessas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil passam então a cumprir sua função sociopolítica e pedagógica. Isso significa considerar as creches e pré-escolas na produção de novas formas de sociabilidade e de subjetividades, comprometidas com a democracia e a cidadania, com a dignidade da pessoa humana, com o reconhecimento da necessidade de defesa do meio ambiente e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa que ainda marcam nossa sociedade e acrescenta,

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2009).

Observa-se que, na proposta pedagógica, que conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens são priorizadas, direitos fundamentais à infância, como a brincadeira, a convivência, a interação com outras crianças.

Em consonância com o artigo 8º as DCNEI, define em seu artigo 9º que; “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que” (...).

Nos doze incisos, do mesmo artigo, registram-se experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. Apenas para respaldar a importância que as brincadeiras ocupam na legislação educacional, vale acrescentar também a indicação da Base Nacional Comum Curricular,

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017 p. 38).

Compreende-se, portanto, que brincando a criança pode se expressar, conhecer a si e ao outro, resolver conflitos e explorar o ambiente no qual está inserida. As brincadeiras são formas de comunicação, que estabelece um vínculo pois, por meio delas as crianças expressam prazer, satisfação, medos, anseios e dispõe ao adulto a possibilidade de perceber se há algo de errado ou se ela está passando por algum conflito interno ou externo, pois através do brincar elas representam as situações vivenciadas sendo estas boas ou ruins.

Por meio das brincadeiras e do relacionamento das crianças com outras crianças, com os adultos e consigo mesma a criança aprende. A socialização, as interações, são as bases para construir aprendizagens e conseqüentemente o desenvolvimento. Não é sem fundamentação que a referida LDB, em seu artigo 29, ao tratar da finalidade da educação infantil, afirma a importância da ação da família e da comunidade, neste processo. (BRASIL, 1996)

Essa ação, ou melhor dizendo, o impacto da aprendizagem sobre o desenvolvimento, requer trazer para nossos estudos a teoria de aprendizagem de Vygotsky. Psicólogo interacionista, Vygotsky, ao realizar suas pesquisas e estudos teóricos sobre a natureza do processo de desenvolvimento das crianças e o papel da instrução no desenvolvimento, construiu um conceito fundamental para a explicação desses processos, que ele denominou de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). (VYGOTSKY, 1991)

A ZDP é definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. Vygotsky explica que, no primeiro nível, a criança costuma resolver de forma independente os problemas; já no segundo, o nível de desenvolvimento potencial, é determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1991, p. 97).

Essa definição revela o caráter dinâmico e complexo da ZDP, que envolve a relação entre os dois níveis de desenvolvimento, o real e o potencial. A área de aproximação entre esses dois níveis, é que o autor definiu como a ZDP, que será criada, ampliada por interações, socializações. A partir dos estudos de Vygotsky, se torna mais fácil compreender o papel das brincadeiras para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças na educação infantil. Essa relação determina o papel que a aprendizagem pode prestar ao desenvolvimento da criança.

Para o autor, a aprendizagem é construída socialmente, por trocas e interações, desencadeando um novo nível de desenvolvimento, e assim sucessivamente. Portanto, a cada aprendizagem, um novo desenvolvimento, um novo ponto de partida para novas aprendizagens. O respaldo à teoria de Vygotsky dará consistência para responder ao problema de pesquisa: qual a importância de resgatar as brincadeiras de rua na Educação Infantil, para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança?

CAPÍTULO 2 – O BRINQUEDO E AS BRINCADEIRAS NA APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para Vygotsky (1991), o brinquedo exerce enorme influência no estímulo do desenvolvimento infantil, apesar de não ser o aspecto predominante da infância. O termo "brinquedo" relaciona-se necessariamente ao ato de brincar, a atividade. Conquanto mencione modalidades distintas de brinquedos, como jogos esportivos, seu foco é o estudo dos jogos de papéis ou brincadeiras de faz-de-conta ("mamãe e filhinha", por exemplo), típicas de crianças que aprendem a falar e, portanto, já são capazes de representar simbolicamente e envolver-se em situações imaginárias. A característica definidora do brinquedo por excelência é a situação imaginária.

De acordo com Vygotsky (1991), a imaginação é uma função da consciência que surge da ação. É atividade consciente, um modo de funcionamento psicológico especificamente humano, não presente na criança muito pequena (com menos de três anos) e inexistente nos animais. A criança muito pequena quer a satisfação imediata de seus desejos.

Para o autor, é na idade pré-escolar que ocorre a diferenciação entre o campo de significado e o campo de visão. O pensamento passa de regido pelos objetos externos, a regidos pelas ideias. A criança começa a utilizar materiais para representar a realidade ausente. Por exemplo, um cabo de vassoura representa um cavalo.

No brinquedo, no entanto, os objetos perdem sua forma determinadora. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que ela vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que ela vê. (VYGOTSKY, 1991, p. 110).

Vygotsky (1991) afirma que o brinquedo é uma forma de satisfazer os desejos não realizáveis da criança, de suprir a necessidade que ela tem de agir em relação ao mundo adulto, extrapolando o universo dos objetos a que ela tem acesso. É através do brinquedo que ela pode dirigir um carro ou preparar uma refeição, por exemplo. A brincadeira é uma forma de resolver um impasse: a necessidade de ação da criança, com gratificação imediata, a impossibilidade de executar essas ações na vida real e lidar com desejos que só podem ser satisfeitos no futuro.

Essa contradição é explorada e resolvida temporariamente através do brinquedo.

Projetando-se nas atividades adultas de sua cultura, a criança procura ser coerente com os papéis assumidos e seguir as regras de comportamento adequadas à situação representada. Por exemplo, ao imaginar-se como mãe de sua boneca, a menina faz questão de obedecer às regras do comportamento material. O esforço de manter a fidelidade ao que observa faz com a criança atue num nível mais avançado ao habitual para sua idade. Para Vygotsky (1991, p. 117), “no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade”. A criança, ao atuar no mundo imaginário, seguindo suas regras, cria então a Zona de Desenvolvimento Proximal, pois há o impulso em direção a conceitos e processos em desenvolvimento.

O prazer não é a característica que define o brinquedo. Ele preenche uma necessidade da criança. Para Vygotsky, o mais importante no jogo de papéis de que as crianças participam, é induzi-las a adquirir regras de comportamento. Toda situação imaginária contém regras de comportamento, assim como todo jogo de regras contém uma situação imaginária. No brinquedo, a criança tem que ter autocontrole, tem que agir contra o impulso imediato, uma vez que deve seguir as regras. Satisfazer as regras torna-se um desejo para a criança, e é esse o atributo essencial do brinquedo.

Para Vygotsky (1991, p. 117-118), o brinquedo é o mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar: “a criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo”. E completa: “na idade escolar, o brinquedo não desaparece, mas permeia a atitude em relação à realidade”. A instrução e o aprendizado na escola também estão avançados em relação ao desenvolvimento cognitivo. Tanto o brinquedo, quanto a instrução escolar, criam a Zona de Desenvolvimento Proximal, vista anteriormente.

Weiss (1997), em suas pesquisas, relata que os registros de brinquedos infantis, como objetos reais, manipuláveis, têm acompanhado a evolução do homem, interagindo em seu aspecto físico, em suas funções e em seu próprio aspecto. Assim, desde os primórdios da evolução, o brinquedo foi sendo construído e manipulado pelas suas mãos, sendo um objeto de fácil manuseio que, ao mesmo tempo, estimula o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo.

As atividades das crianças têm que ser pensadas essencialmente de forma bem lúdica, e não competitiva. Têm que ter como função primordial a descoberta do mundo que as rodeiam, pois nesse processo de descobrimento e reconhecimento as,

crianças se desenvolverão de uma forma divertida, fazendo o que elas mais gostam, que é brincar.

Para Weiss (1997), o primeiro objeto de referência para as atividades lúdicas das crianças é o corpo da mãe e o do pai; é por intermédio deles que a criança vai descobrindo seu próprio corpo. Nessa fase, o objeto de maior atenção da criança (de 3 meses a 1 ano) é o corpo e as brincadeiras com ele, seu calor, a relação afetiva em que se fundamentam as primeiras noções de equilíbrio e segurança.

Somente no decorrer do tempo é que a criança começa a utilizar os símbolos e as regras em seus jogos. Em uma constante troca, ela aprende a denominar os objetos, redefinindo suas funções no decorrer da brincadeira. É um importante momento onde ele segura um pedaço de madeira e o transforma em espada, cruz, vara de pesca dentre outros.

A importância do jogo para o desenvolvimento da criança só foi reconhecida há pouco tempo. Até o século XVIII, a criança era vista e tratada como um adulto em miniatura, fazendo com que os brinquedos, geralmente bonecos, lembrassem os adultos com todos os seus detalhes.

Como o tempo mudou, Weiss (1997) afirma que o brinquedo também mudou. A partir do século XIX, com a Revolução Industrial, aconteceu uma grande ruptura. O brinquedo deixa de ser aquela peça artesanal, minuciosa, passando a ser produzido em escala para atender à demanda cada vez maior dos centros urbanos em grande expansão. O brinquedo se multiplica rapidamente, vira mercadoria dentro do nosso universo de consumo, assim com o estímulo para a compra, através de todos os meios de comunicação. Como o adulto, a criança também é atingida por esse estímulo, em seu processo de formação.

De acordo com Weiss (1997), os brinquedos têm suas funções. É através dele que a criança inicia sua integração social; aprende a conviver com os outros, a situar-se frente ao mundo que as cerca. Ela se exercita brincando.

Inicialmente, para a criança de 1 mês a 1 ano, o brinquedo é, antes de mais nada, um conjunto de estímulos: visuais, quando recebe formas, cores e movimentos; gustativos, quando conhece os objetos pelo contato com a boca; e tácteis, quando começa a pegar os objetos, se apercebendo dos diferentes materiais e texturas; auditivos quando os manipula. Com isso, a criança repete movimentos, chocalha os brinquedos, aprende a bater um contra o outro, joga-os, sente-se atraída pelo seu barulho ao jogá-los no chão, ou na parede. Ela está aprimorando, portanto, seu

aparelho motor: segurar, apertar, sacudir e jogar... atos que se realizam com gestos rápidos, lentos e com repetições. (WEISS, 1997).

Ultimamente, está surgindo uma grande variedade de brinquedos para essa faixa etária, como móveis, chocalhos, brinquedos para morder e diversos outros objetos de plástico e látex. Segundo a autora, como esses, “brinquedos” são muito uniformizados, observa-se, com frequência, que a atenção da criança se volta, preferencialmente, para embalagens de papelão, folhas de papel, pedaços de madeira, tampas velhas de painéis – materiais que podem chamar de “sucata”. Isso ocorre porque suas características - textura, barulho, som, gosto - são muito mais variados do que nos brinquedos, comumente feitos de plástico.

Como mencionado anteriormente, as crianças desenvolvem jogos simbólicos, criam regras quando começam a brincar sozinha. Por exemplo, uma boneca, pode representar ela própria, a mãe ou uma outra pessoa qualquer, dependendo do momento em que ela estiver. Na utilização dos brinquedos, a criança cria normas e funções que apenas têm significado naquela relação específica. Para Weiss (1997), é pela observação dos jogos que o adulto tem condições de conhecer melhor a criança e o seu estado de espírito.

É brincando que a criança desenvolve seu lado emocional e afetivo bem como algumas áreas do domínio cognitivo, tais como a capacidade de síntese, o jogo simbólico, etc. Para Weiss (1997), o aspecto mágico do brinquedo é mais difícil de ser analisado. Não sabemos responder com precisão por que alguns brinquedos nos fascinam e até nos remetem à esfera de lembranças remotas, sensações e emoções engavetadas em algum canto da nossa memória.

Contudo, para Weiss (1997), a criança aprende brincando, continuamente. Segundo ela, essa interação plena do ato lúdico, entre aprender e brincar, é rompida gradativamente com a entrada na escola, impondo à criança a hora de brincar e a hora de aprender.

Inicia-se a dicotomia entre lazer/trabalho, entre brincar/estudar, fragmentação que na escola é reforçada e em casa, continuada. O que acontece é que os pais não têm esse olhar de que o brinquedo tem funções importantes, de estímulo ao pensamento criativo, de desenvolvimento social e emocional. Tudo isso foi absorvido pela indústria de brinquedos, que oferece uma grande miscelânea - brinquedos educativos ou eletrônicos -, preparando a criança para suas funções na sociedade: o pequeno bancário, o pequeno médico, a cozinheira-mirim, a futura dona de casa e

mãe. Então, percebemos que há uma intencionalidade da parte dessas grandes indústrias. Weiss diz que, perderam-se os critérios. Auxiliada pelos diversos meios de divulgação, com propagandas nem sempre honestas, a criança transforma-se num pequeno consumidor, quase sempre passivo.

Segundo Weiss (1997), a criança nem precisa imaginar, pois, os brinquedos funcionam quase que automaticamente. Instaura-se um novo gesto: apertar um botão e observar. E tão logo o mecanismo para de funcionar, o brinquedo morre, é deixado de lado ou é desmontado por inteiro para que se veja seu mecanismo. Todavia, o brinquedo sai do espaço físico do quarto da criança e atinge o quintal e a rua: as bolinhas de gude, a amarelinha, os jogos de bola são atividades lúdicas sociais, por excelência. Entretanto, o ambiente físico urbano é hostil à criança: não há muitos lugares para ela e, dessa maneira, uma série de jogos coletivos tendem a desaparecer, sendo substituídos por outros mais passivos e solitários, como assistir a programas, filmes e televisão. Hoje essa ausência é justificada pela famosa falta de tempo, tão comum em nossos dias. Neste sentido, a autora pergunta: com tudo isso a questão central da ludicidade permanece? Como fazer do ato de brincar uma atividade criativa, prazerosa, sem que se perca sua espontaneidade?

Nesse contexto entra a brincadeira. Kishimoto (2002), também discute a importância da brincadeira. Em suas pesquisas, relata que os registros de brinquedos infantis são compreendidos como auxílio que ensina, aprimora e educa de forma agradável. A brincadeira educativa, requer uma visão para o desenvolvimento infantil e a materialização da função psicopedagógica: propostos a compreensão visual, sonora ou motora; carrinhos munidos de pinos que se encaixam, a fim de desenvolver a coordenação motora, parlendas para a expressão da linguagem, brincadeiras envolvendo músicas, danças, expressão motora, gráfica e simbólica.

A autora afirma que o brinquedo e a brincadeira no Brasil ainda são empregados de forma confusa, com um baixo nível sobre conceito deste campo. O brinquedo proporciona à criança reproduções de tudo o que ela vivencia no seu dia a dia, a natureza e sua formação humana. Para ela o objetivo do brinquedo é mediar à criança proporcionando uma construção de suas vivências reais, para que possa construir suas próprias experiências. “A infância expressa no brinquedo contém o mundo real, com seus valores, modos de pensar e agir e o imaginário do criador do objeto”. (KISHIMOTO, 2002, p. 19)

A interação do brinquedo educativo com fins pedagógicos encaminha-nos para a importância desse objeto para situações de ensino e aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Ao falar da brincadeira, é importante destacar a relevância do brinquedo para as crianças, pois eles são um convite ao ato de brincar.

As crianças são capazes de lidar com complexas dificuldades, psicológicas através do brincar. Elas procuram integrar experiências de dor, medo e perda. Lutam com conceitos de bom e mal. O triunfo do bem sobre o mal dos heróis protegendo vítimas inocentes é um tema comum na brincadeira das crianças. (BETTELHEIM, 1988, *apud* KISHIMOTO, 2002, p. 67).

É por meio do brinquedo e da brincadeira que a criança tem ocasião de construir um meio de ligação, uma abertura para o mundo dos adultos, onde “ela restabelece seu controle interior, sua autoestima e desenvolve relações de confiança consigo mesma e com os outros” (GARBARINO; COLAB, 1992, *apud* KISHIMOTO, 2002).

Recuperando a Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, seu art. 4º define que

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009).

Reafirma-se assim, que a Instituição de Educação Infantil é o local para que os direitos das crianças possam ser assegurados por meio de ações que considerem seus desejos e necessidades, por exemplo, na construção do Projeto Pedagógico; na organização dos projetos de trabalho; no respeito a suas opiniões; na seleção dos materiais; na organização dos tempos e dos espaços; na garantia de sua autonomia nas instituições cotidianas; na valorização de suas produções; na participação das tomadas de decisões; dentre outras. Portanto, ampliando a compreensão de criança sujeito de direitos, a criança é também considerada como sujeito histórico, de classe, indivíduo social, ser cultural e da experiência.

CAPÍTULO 3 – AS BRINCADEIRAS DE RUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As brincadeiras de rua, bem como os jogos, sempre existiram, em diferentes tempos, sociedades e culturas. Especialmente no início do século XX, quando ainda não existiam os *videogames*, a televisão e outras formas eletrônicas de entretenimento, as crianças brincavam mais, se divertiam na rua, no quintal de casa. Diferentes brincadeiras, fáceis de aprender, com regras simples, faziam parte do dia a dia da infância dessas crianças, como: Amarelinha, Corre Cotia, Batata Quente, Cabra Cega, Ciranda, Esconde-Esconde, Estátua, Passa Anel, Pega-Pega, Polícia e Ladrão, Queimada, Taco, Bobinho, Rouba Bandeira, Bate e corre, e quantas outras.

Neste capítulo apresenta-se algumas brincadeiras, especialmente as brincadeiras de rua, a fim de contribuir com a prática pedagógica das professoras na construção de uma proposta pedagógica que resgate as brincadeiras de rua na Educação Infantil.

3.1 AMARELINHA

Para começar, essa brincadeira é muito comum e frequentemente encontramos riscada no chão das praças, passeios e outros espaços livres nos bairros, nas escolas, etc. Brincadeira supostamente de origem romana, que segundo pesquisas surgiu de uma adaptação do treinamento dos soldados. No Brasil essa a brincadeira foi introduzida pelos portugueses.

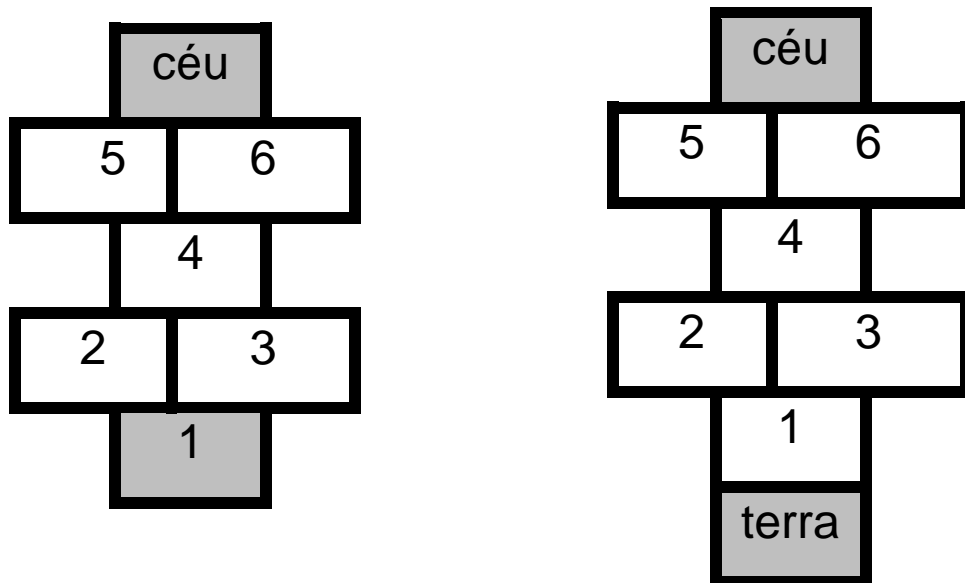
Interessante conhecer a origem do nome "amarelinha" que na verdade não passa de uma interpretação incorreta da palavra francesa "*Marelle*". Na França havia uma brincadeira em que se usava uma pedrinha para marcar as casas do jogo. Contudo, quando os portugueses trouxeram a brincadeira para o Brasil relacionaram a palavra francesa "*Marelle*" com amarelo, daí o equívoco. Na evolução histórica, a brincadeira foi sendo conhecida popularmente por amarelinha. Ela se tornou popular pelo fato de poder ser jogada praticamente em qualquer lugar.

Em algumas regiões do Brasil, a brincadeira recebe o nome de academia, maré, sapata, avião e outros.

3.1.1 Como brincar de amarelinha

Inicialmente deve-se traçar linhas no chão. Essas linhas podem ser desenhadas com giz, uma pedrinha, ou mesmo usando um graveto na terra. O desenho dessas linhas pode ser bem criativo pelas crianças. A Figura 1 retrata a ideia do desenho:

Figura 1 - Sugestões de traçados para Amarelinha



Fonte: a autora

Nessa sugestão de traçado, os números são colocados em cada quadrados podendo ser de 1 a 6, ou 9 ou até onde as crinaças compreendem que podem avançar. Observa-se que no o último quadrado chegou no "Céu. A criança viverá uma emoção, a alegria, ela venceu, conseguiu chegar no topo. Para isso, a brincadeira se desenrola da seguinte forma: a criança deve jogar uma pedrinha (como vimos, deriva incorretamente da palavra francesa "*Marelle*"), ou poderá jogar outro objeto, tentando acertar cada uma das casas enumeradas. Quando consegue deverá sair do ponto de partida, pulando com uma perna só, todo o caminho traçado sem pisar na casa marcada, e recolher a pedrinha na volta.

3.1.2 Contribuições da amarelinha para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança

Como podemos observar no exemplo acima, a amarelinha é uma brincadeira que permite a criança construir diversas aprendizagens que contribuíram diretamente com o desenvolvimento corpóreo, tonus muscular, equilíbrio, noções espaciais, frente, lado, direita, esquerda; seriação, numeral, ordenação. Como é próprio do brincar, as emoções, as relações sociais com os coleguinhas, amigos, o bem estar da criança de viver a sua infância também são evidenciados.

Portanto, a amarelinha é uma brincadeira com amplas oportunidades para a criança aprender e desenvolver. Como toda a brincadeira, a idade permite determinar até onde elas podem chegar. As crianças são capazes de pensar e planejar o seu próximo pulo no jogo da amarelinha, seu pular, ora para um lado, ora para o outro, ora para a frente, ora usando as mãos, ora os pés. A criança será estimulada pela própria brincadeira a pensar qual quantidade de força necessária para jogar a pedrinha dentro do quadrado alvo. Sem dúvida contribui para o desenvolvimento, memorização da sequência numérica, as noções espaciais, bem como auxilia diretamente na organização do esquema corporal, da motricidade. As regras do jogo e as emoções vão fortalecer ainda mais as contribuições dessa brincadeira amarelinha para a aprendizagem e conseqüentemente o desenvolvimento das crianças. Tudo isso vem ratificar os estudos do capítulo dois, que segundo (Kishimoto, 2009, p. 5):

A criança, mesmo pequena, sabe muitas coisas: toma decisões, escolhe o que quer fazer, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra, em seus gestos, em um olhar, uma palavra, como é capaz de compreender o mundo. Entre as coisas de que a criança gosta está o brincar, que é um dos seus direitos. O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

A brincadeira amarelinha, desenhada no chão, em quadrados, em modelo de caracol, com linhas tordas, traçadas pela própria criança ou já pintadas no chão das calçadas, ou de qualquer outra forma demonstra o que Kishimoto afirma. A brincadeira, neste caso, permite à educadora refletir o quanto que uma simples brincadeira, sem custo, sem tecnologia, pode proporcionar o prazer, a compreensão e respeito das regras do jogo, as emoções, enfim poderá refletir melhor as

contribuições da brincadeira para a aprendizagem e conseqüentemente o desenvolvimentos das crianças.

3.2 ESCONDE-ESCONDE

Conhecido também como pique-esconde ou escondidas, é uma brincadeira que teve sua origem na Europa no século XIII. No Brasil acredita-se que foi introduzida pelos portugueses.

3.2.1 Como brincar de Esconde-esconde

Trata de uma brincadeira que não requer nenhum recurso, nenhum objeto, apenas crianças envolvidas com os coleguinhas, amigos, primos desejosos de brincar.

As regras da brincadeira devem ser aceitas pelo grupo e são bastante simples.

- a) As crianças se escondem para não serem encontradas;
- b) O grupo escolhe uma das criança para procurar os demais, ela não se esconde. Caberá a ela procurar os escondidos;
- c) A criança que vai procurar os escondidos deverá ficar de costas e de olhos fechados contando em voz alta (1, 2, 3,até um número estipulado pelo grupo);
- d) Quando chegar no número combinado ela sai procurando os colegas;
- e) Ao término, inicia novamente a brincadeira fazendo um rodízio entre os amiguinhos, aquele que foi encontrado primeiro será o próximo a ser determinado a procurar.

Figura 2 – Crianças brincando de Esconde-esconde



Fonte: <http://blog.bestplay.com.br/brincadeiras-para-fazer-na-fazenda/>

Trata de uma brincadeira que pode envolver crianças com idades aproximadas. Assim, numa pracinha do bairro, pode reunir amiguinhos com idades variadas e/ou próximas, como também podem brincar no quintal, na escola, e outros lugares que haja espaço para se esconderem.

3.2.2 Contribuições da brincadeira Esconde-esconde para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança

Como as crianças são convidadas a compreender e aceitar as regras, aprendem que regras são normas para organizar a brincadeira, daí estarão desenvolvendo aprendizagem de atitudes, de relações pessoais, respeito, parceria. Com o Esconde-esconde a criança corre, flexibiliza o corpo ou retrai, controla a ansiedade ao se esconder ou ser encontrado, a emoção. Tudo isso leva a criança a construir linguagem, conhecimentos numéricos. A brincadeira permite desenvolver a habilidade motora, espacial, corporalidade, tônus muscular.

Uma habilidade muito própria dessa brincadeira é a observação. A criança naturalmente analisa o ambiente circundante, a fim de encontrar o melhor espaço para se esconder ou mesmo para procurar os amigos. Nela aprende e desenvolve habilidades em relação a percepção, a dimensão dos espaços e tempo, agilidade, rapidez de escolhas. Além da visão, percepção, acrescenta-se outra contribuição pois, a criança ativa com mais força o sentido da audição ao tentar encontrar os amigos escondidos.

3.3 PULAR CORDA

Pular corda é uma brincadeira que não possui uma origem definida. Apareceu no Egito e na China com interesse de avançar e aprimorar o processo de produção de cordas. Em Roma e na Grécia, pular corda era comemoração. As pessoas, em suas comunidades, pulavam corda para festejar a chegada de uma nova temporada fecunda para todos. Pode-se dizer que ela apareceu em diversas culturas espalhadas pelo mundo.

Trata de uma brincadeira para criança com maior desenvolvimento corporal, acima de 4 anos pode ser uma boa indicação, e daí segue sem limite de idade, ou pelo menos até onde cada pessoa definir o seu próprio limite. Para brincar de pular corda, os músculos vão precisar de tonus, requer firmeza nos músculos especialmente das pernas, dos membros inferiores, exige maior equilíbrio, pernas e perninhas mais fortes, isto significa um desenvolvimento corporal mais adiantado para os pequenos, e jovens e adultos saudáveis. Contudo, é fundamental considerar que a própria brincadeira também vai contribuir com esse fortalecimento.

3.3.1 Como brincar de Pular corda

É um exercício que envolve os dois braços e as duas pernas. Na brincadeira a criança gira a corda em torno da cabeça e dos pés. A corda ao tocar no chão ela deve pula-la, saltando com os pés, permitindo que a corda toque ao chão e passe por debaixo dos pés. Na sequencia os braços elevam novamente a corda passando por cima da cabeça e voltando ao chão, assim repeditamente “pulando a corda”.

É uma das poucas brincadeiras que pode ser realizada individual, em duplas, ou mesmo em grupo,

- Individual – a criança, o jovem ou adulto realiza esses movimentos sozinho.
- Em dupla – duas crianças podem brincar amarrando uma ponta da corda numa haste, numa árvore enquanto que na outra ponta uma criança segura e bate a corda no chão, gira a corda, para a outra amiguinha pular. Depois elas trocam as funções.
- Em grupos maiores – duas crianças seguram as pontas da corda, uma de cada lado. Elas vão girar a corda, batendo a corda no chão e cada vez que

a corda bater no chão um colega, ou grupo de colegas pulam a corda, como na Figura 3. Na sequência vão alternando as funções entre o grupo.

- Variações da brincadeira pular corda: pode fazer um fila para que todos possam brincar, um por um, quem se embaraçar cede a vez para o outro da fila; pode pular com um só pé ou com os dois pés simultaneamente e mais variações que a imaginação permitir: cantando, contando...

Figura 3 – Crianças brincando de pular corda



Fonte: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/brincadeiras?start=2>

3.3.2 Contribuições da brincadeira pular corda para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança

São grandes os benefícios de pular corda para uma criança, desde que sejam observadas suas condições de maturação motora, corporal. Ela tanto exige como contribui para a coordenação de braços e pernas, uma vez que a criança terá que realizar saltos e movimentar os braços com agilidade, sincronia, para conseguir os movimentos necessários para impulsionar a corda e saltar. Os membros superiores e inferiores, os músculos, os tendões serão acionados em constante movimento, e dos inferiores serão exigidos ainda mais esforços.

Pular corda favorece a aprendizagem por meio das experiências com o seu próprio corpo, com materiais, bem como a interação social. As crianças aprendem sobre seus limites, superam desafios, conhecem e valorizam o seu corpo. Trata-se de

uma brincadeira que pode proporcionar às crianças várias experiências através de situações em que elas mesmas possam criar, imaginar, descobrir novos movimentos, reelaborar ideias sobre os movimentos, as regras, e suas ações de acordo com o desenrolar da brincadeira.

Quanto à interação, permite maior relacionamento com outras crianças, expressam sentimentos de medo, coragem, insegurança, utilizando da linguagem corporal, da fala, entre outras situações que podem promover o desenvolvimento de suas capacidades afetivas e intelectuais.

3.4 VARIAÇÕES COM A CORDA – PASSAR POR DEBAIXO DA CORDA

Outra brincadeira bem conhecida e fácil de brincar consiste em pedir que duas crianças esticam uma corda na altura do pescoço e cada uma segura a ponta da corda. Os demais participantes devem passar por baixo dela, sem encostar na corda. Já na segunda rodada, as crianças que estão segurando a corda devem abaixá-la um pouco mais. Todos voltam a passar debaixo da corda, mas sem encostar. Na terceira rodada, abaixa-se mais. E assim por diante, ficando cada vez mais difícil não tocar a corda.

Figura 4 – Crianças brincando de passar por debaixo da corda



Fonte: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/brincadeiras?start=2>

3.4.1 Contribuições da brincadeira passar por debaixo da corda para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança

Essa brincadeira desenvolve claramente o ritmo, tônus muscular, controle, expressão corporal. Na brincadeira as crianças aprendem e desenvolvem habilidades corporais básicas, como movimento motor, muscular, pois seus membros estarão em constante movimento.

Outra importante contribuição é permitir que a criança coloque em teste sua própria capacidade de evoluir, ultrapassar seus próprios desafios, confiar em si própria, situações relacionadas ao desenvolvimento de suas capacidades afetivas e intelectuais, todo esse envolvimento estará fortalecendo sociabilidade em brincar em grupo.

3.5 PASSAR ANEL

Acredita-se que a brincadeira passar anel vem da época dos escravos. É uma brincadeira muito simples e que por sua natureza suave, calma pode realmente atender as crianças bem pequenas.

3.5.1 Como brincar de Passar anel

As regras são as seguintes:

- a) As crianças são convidadas a sentarem-se preferencialmente num círculo e bem juntinhas para facilitar o movimento de passar o anel. Elas ficam com as mãos juntas, como em oração.
- b) Uma delas é escolhida para passar o anel e ficará com ele, ou uma representação, escondido entre as mãos.
- c) Ela deverá passar suas mãos dentro das mãos das outras crianças que estão no círculo. Ao passar, escolherá uma delas para deixar o anel cair entre suas mãos, sem que os outros percebam, escondendo-o dentro das mãos da criança.
- d) Enquanto ela passa entre todas as crianças da roda, podem cantar, contar os números, recitar uma parlenda, ou todas juntas ou somente a criança que estará passando o anel.

- e) Em seguida, a que passou o anel escolherá uma criança para indagar com quem ele foi deixado. Se a criança acertar, ela será a próxima a passar o anel; se não acertar outra criança será indagada até que uma acerte para prosseguir com a brincadeira.

Figura 5 – Crianças brincando de passar anel



Fonte: <https://www.mamaebox.com.br/blog/brincar-e-preciso/>

3.5.2 Contribuições da brincadeira passar anel para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança

Sem dúvida trata de uma brincadeira que melhora muito a qualidade respiratória, o relaxamento corporal das crianças. A professora poderá “Passar anel” nas situações em que a turminha estiver mais agitada. De forma lúdica, a criança aprende e desenvolve valores como compartilhar, liderar e cooperar, bem como melhora a concentração, a paciência, a atenção, especialmente, no momento em que for preciso adivinhar com quem está o anel.

De maneira geral, podemos analisar atitudes sendo construídas, como: afetividade, autocontrole, empatia, sociabilidade, dentre outras. Também a linguagem será favorecida, cantando, contando, recitando, nomeando os coleguinhas, será importante saber se expressar, seguir regras, noções essenciais para a maturidade emocional.

A maturidade corporal também será beneficiada, pois, se a criança flexiona o abdome para passar o anel, se precisa usar partes do corpo para manipular o anel, estará desenvolvendo a motricidade, o equilíbrio, postura, a lateralidade, a noção espacial, etc.

3.6 OUTRAS BRINCADEIRAS E INTERAÇÃO DA FAMÍLIA

São dezenas de brincadeiras de rua existentes na comunidade, na nossa cultura. Várias bastante conhecidas, como: Caça ao tesouro, Estátua, Batata quente, Pega-pega, etc. Muitas envolvem canções, para as crianças memorizar, desenvolver a linguagem como foi visto em outras propostas.

É interessante chamar a atenção que brincadeiras de rua são repassadas de geração para geração, pais para filhos, avós para netos, primos para primos, irmãos para irmãos. Assim, a instituição de educação infantil pode e deve convidar a família para participar da construção do Projeto Político Pedagógico. Contudo, precisa criar meios, promover ações para que a integração e a participação se efetivem, como sugestão, pode inventar dias de interação e socialização, como: tarde da família, (ou manhã); sábado cultural, sábado da família, dia de brincadeiras, dia com vovô e vovó ou outro familiar até mesmo indicados pela criança.

Será interessante definir um título para esses encontros com as famílias e se possível já previstos nas ações pedagógicas do Projeto Político Pedagógico. Um sábado por mês, com horários mais amplos, em que os pais/família possam chegar e permanecer na instituição por mais tempo. Isso não significa ficarem perdidos, ociosos. Cabe à equipe pedagógica organizar uma agenda de atividades que ofereçam opções dinâmicas. Assim, eles não estarão todos voltados para uma única coisa. Essa proposta poderá ajudar os professores a conhecer melhor a realidade das crianças. Simultaneamente, outras atividades integradoras devem ser planejadas.

Outras atividades como: “cantinhos dos pais” – pais/pais, para que os mesmos possam conversar sobre seus filhos, sobre a instituição, as dificuldades que enfrentam, pontos positivos e negativos, fazer amizade, conhecer melhor os pais dos coleguinhas do seu filho.

Será uma oportunidade de promover as brincadeiras, como elas contribuem para a socialização, a aprendizagem cognitiva, de procedimentos, de valores para os alunos, sem dizer que estão envolvidos com aquelas pessoas que amam: pais e filhos,

filhos e pais. Sem dizer que isso representa uma imensa contribuição para se efetivar a integração da família na vida da instituição, contribuindo para a segurança, a autoestima, valores das crianças, por meio de atividades construídas numa relação saudável, afetiva, prazerosa.

A equipe pedagógica deve pensar no planejamento dessas ações de forma flexível, dinâmico. Aproveitar as datas comemorativas e diversificar ao máximo, a fim que os pais fiquem na expectativa dos próximos encontros. Lembrar do dia dos avós. Trata de uma excelente possibilidade de construir valores. Num projeto planejado com antecedência, pode ser solicitado às avós receitas, brincadeiras de infância, canções, histórias, trava-línguas, etc. Valorizar o idoso, seus ensinamentos e sentimentos, tudo isso empresta a educação infantil as possibilidades de cumprir com a sua finalidade.

As brincadeiras de rua podem entrar em cena nas instituições de educação infantil e contribuir significativamente com a aprendizagem e desenvolvimentos das crianças, elas vão resgatando cultura, fortalecendo valores com o passado, com a família, com a comunidade, contribuindo com o desenvolvimento integral das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, foi possível confirmar a importância das brincadeiras de rua na aprendizagem e desenvolvimento da criança na educação infantil. Sem dúvida, o brincar, as brincadeiras são fundamentais no processo de aprendizagem e para o desenvolvimento emocional, afetivo, cognitivo e social da criança.

Conforme abordado na introdução do presente trabalho, uma das motivações para a realização dessa investigação foi minha experiência no Estágio I. Foi numa instituição de educação infantil que pude observar, com muita frequência, o “desperdício” do tempo das crianças com atividades muitas vezes sem objetivos, “livres”, outras repetidas, como vídeos já reproduzidos diversas vezes para as crianças. As brincadeiras eram confundidas com “ficar livre”.

Durante a trajetória da investigação, pude gradativamente responder o problema de pesquisa: qual a importância de resgatar as brincadeiras de rua na Educação Infantil, para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança? Os estudos teóricos, a legislação foram confirmando que brincadeiras na educação infantil deve ocupar um espaço no planejamento, na proposta pedagógica e jamais serem confundidas em deixar as crianças livres. As brincadeiras tem função pedagógica, as práticas e rotinas devem considerar que a criança ao vivenciar, interagir, brincar, constrói sua identidade.

Resgata-se, também, o papel da família e sua interação com a instituição. O desenvolvimento da criança ocorre no ambiente familiar e a função da instituição infantil é diversificar e ampliar as aprendizagens das crianças, direcionando de maneira intencional as atividades, brincadeiras, experiências e a todas as práticas que são propostas a fim de que a criança possa aprender e desenvolver.

Essa interação família e instituição é muito positiva, pois os pais não brincam com seus filhos e sabemos que boa parte reclama sempre que não tem tempo. Assim, projeto pedagógicos poderão proporcionar esses momentos, contribuindo para a criança construir a cultura de brincar.

Teóricos afirmaram como as brincadeiras devem estar presentes na vida das crianças exercendo ponte para o desenvolvimento integral. Vygotsky (1991), diz que o brinquedo exerce enorme influência no estímulo do desenvolvimento infantil. Weiss (1997), em suas pesquisas, relata que as atividades na educação infantil precisam ser pensadas essencialmente de forma lúdica, proporcionando descoberta do mundo que

as rodeiam, pois nesse processo de descobrimento e reconhecimento as crianças se desenvolverão de uma forma divertida, fazendo o que elas mais gostam, que é brincar. Kishimoto (2002) também discute a importância da brincadeira, em suas pesquisas, relata que os registros de brinquedos infantis são compreendidos como auxílio que aprimoram e educam de forma agradável.

Diante do problema apresentado no projeto de pesquisa, fica claro que as brincadeiras de rua despertam na criança uma aprendizagem significativa, e que o brincar pode e deve ser bastante prazeroso, contribuindo para o objetivo maior da educação infantil: aprender e desenvolver, onde o ato de brincar e interagir desempenham função principal.

As brincadeiras de rua são fáceis para entrar na rotina da educação infantil, pois dispensam, na sua maioria, recursos materiais, o corpo e a vontade de brincar são prioritários. Onde houver espaço, criança, o educador poderá realizar um bom trabalho pedagógico, o que requer compromisso, visão pedagógica das brincadeiras propostas, entre outros fatores.

Esperamos que a investigação possa interessar outros educadores sobre a importância do brincar para a criança e tornar viva as brincadeiras de rua na sua prática pedagógica. Temos ciência que os professores sentem-se desmotivados pela questão salarial, desvalorização profissional, desrespeito à categoria profissional, mas ao lado das lutas, estão as crianças que não podem esperar, pois as conquistas demandam tempo, luta. Assim continuamos a realizar no trabalho com conhecimento, promissão, com amor!

“Criança que não brinca não é criança. Adulto que não brinca perdeu para sempre a criança que existe dentro dele”.

Pablo Neruda

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. *MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA*. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. *Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*, Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *Educação é a Base*. Brasília, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. São Paulo: Cortez, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação*. 15ª. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. 4. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1991.

WEISS, Luise. *Brinquedo e Engenhocas*. São Paulo: Scipione, 1997.